

Teatro Nacional

TELEFONE N. 3049

HOJE
RÉCITA DOS AUTORESLorjô Tavares e Carlos Ferreira
AUTORES DAS DELICIOSAS PEÇAS

Inglezes...

Irmã Cruz de Guerra

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Manipuladores de Vidraça da Marinha Grande. — Recebemos officio e informamos conforme vossa ordem; enviamos os estatutos que pedis.

Minheiros de Aljustrel. — A conferência da Secção de Federações ficou transferida definitivamente para o dia 27 do corrente.

Federações

METALURGICA

Comité Federal do Norte. — Pedimos que peça na União recibo de dinheiro enviado. Vosso officio vai ser apreciado em Conselho.

Viana do Castelo. — Recebemos officio, enviamos cota de adesão.

Sindicato do Porto. — Idem.

SINDICATOS NACIONAIS

Chauffeurs do Sul. — Associação dos Chauffeurs do Norte. — Seguiu officio em resposta ao vosso n.º 221 ecópia do n.º 216. Acusam recepção.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Viana do Castelo. — Enviamos número das actas.

Sindicato do Porto. — Devido a ser feriado ontem, só hoje foi possível remeter o expediente.

Escola-Teatro

Araújo Pereira

Os seus primeiros espectáculos

Tem provocado entre os elementos operários vivo interesse a iniciativa do distinto ensaísta Araújo Pereira que, como já tornamos público, organizou uma escola-teatro que levará a scena um sem numero de peças do chamado teatro livre.

A nova instituição de divulgação artistica realiza sábado e domingo próximos, na Escola-officina n.º 1, à Oração, dois espectáculos para os quais podem ser adquiridos, na administração do nosso jornal, bilhetes ao preço de 2\$50 e \$800 e na Chaparia Social, rua Fernandes da Fonseca e filiais.

Amanhã publicaremos o programa.

Festas de solidariedade

Na secção de Palma e arredores do S. U. da Construção Civil acaba de constituir-se uma comissão que vai enviar os seus esforços no sentido de prestar-se auxilio material ao camarada Manuel Ramos, há tam longo tempo a ferros.

A comissão espera que todos os amigos da liberdade adquiram bilhetes para a recita que está organizada e se deve realizar em 26 do corrente.

Fica adiado para 27 do corrente mês a festa a favor do operário José da Silva, que devia realizar-se no dia 13.

Pede-se a todos os camaradas que se encarregaram da passagem de bilhetes, para não descuidarem o assunto a fim de não prejudicar os trabalhos da comissão.

FATOS A PRESTAÇÕES

Natalândia, R. de S. Paulo, 105-107

Escolas Técnicas

O decreto sobre o funcionamento das aulas

A Comissão Executiva do Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas, na sua reunião extraordinária de ontem, deliberou convocar a população das Escolas Industriais e Comerciais de Lisboa, a reunir na próxima sexta-feira, pelas 19,30, na Universidade Livre, a fim de se apreciar a sua situação perante o novo decreto que regula o funcionamento das aulas.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Ferreira Borges. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no edificio do Liceo Passos Manuel, uma festa para inauguração da Associação Académica desta escola.

O dr. sr. João Camoens fará uma conferência sobre «As Associações Académicas e a educação social dos estudantes».

Bombeiros Voluntários da Ajuda

Comemoram hoje o 44.º aniversário da sua fundação.

E' hoje que os Bombeiros Voluntários da Ajuda comemoram o 44.º aniversário da sua fundação. Na singeleza da sua existência a benemérita corporação que tantos e tão relevantes serviços tem prestado à população de Lisboa nas calamidades várias com que o destino a tem mimoseado, não realiza festas repletas nem assinala a passagem duma data, que a todos que a compõem não pode deixar de ser querida, com estardalhaços de morteiros ou quaisquer oiras manifestações ruidosas e incommoas. Pateia apenas ao publico o seu quartel, iluminando à noite a fachada.

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje novamente este Comité, pelas 21 horas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne hoje, pelas 21 horas, a sub-Comissão de Assistência Jurídica.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Junta Sul. — Reúne no dia 3 do corrente esta Junta que apreciou vários officios das Associações de Elvas, Olinho, Vila Real de Santo António, «O Empregado no Comércio» de Coimbra, Leiria, Junta do Norte e Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio. A todo este expediente foi respondido consoante o seu enunciação.

Trocaram-se impressões sobre a organização dum Núcleo em Aldega, sendo nomeado para iniciar todos os trabalhos neste sentido junto dos empregados no comércio daquela localidade, Mário Cardoso.

Em seguida trocaram-se igualmente impressões sobre a Conferência dos Secretários Gerais das Federações, devendo ter-se na próxima reunião o parecer que será apresentado ao Conselho Geral. Foi também discutida a melhor forma de se activar um movimento nacional atinente à abolição da lei n.º 1368 em que os empregados no comércio são colectados, devendo a Junta Sul, depois de comum acordo com a Junta Norte, enviar circulars nesse sentido a todos os sindicatos da sua zona.

Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordaria Nacional. — Reúne no domingo a assembleia geral, que aprova o trabalho da sua Comissão de Melhoramentos sobre as reclamações a formular pró melhoria de situação; elegu Daniel Neto Batalha para seu delegado ao Conselho Confederal e a Conferência Inter-Sindical de Lisboa — substituição de António C. B. Ara que se demittiu desses cargos — e pro-tou energicamente contra a arbitrariedade da morte do camarada e nobil Juan Archer, resolvendo que a deliberação fosse dada ao conhecimento da Espanha em Lisboa.

Agressão

O hospital da Misericórdia foi conduzido o marceneiro Domar Gieste por ter sido ali lido a facada numa dorsem.

A BATALHA NO PORTO

Um funeral

PORTO, 8. — Realizou-se o funeral do guarda-freio n.º 738, vítima do desastre de S. Caetano.

O cadáver foi coberto com a bandeira da banda de música da Carris, encorparando-se no préstito grande número de camaradas.

Fora da lei

O sr. José Coelho entregou à policia duas meias caixas de sabão, que foram abandonadas no largo de S. Domingos por dois amigos do Alentejo.

Soma e segue...

O negociante Manuel Baptista, queixou-se que num carro eléctrico lhe furtaram uma carteira, relógio, corrente e medalha de ouro no valor de 2.000\$00.

Agressão

O hospital da Misericórdia foi conduzido o marceneiro Domar Gieste por ter sido ali lido a facada numa dorsem.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Das 21 às 23 horas de hoje, os advogados deste Secretariado dão consulta aos operários confederados, que devem apresentar as respectivas cadernetas confederadas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica Euterpe de Benfca. — Realiza no sábado e domingo festas comemorativas do 65.º aniversário da sua fundação. No sábado, às 21 horas, recita pela Companhia Artística de Declamação, representando-se a peça em 3 actos, de Bento Mantua, «Má Sina, seguindo-se baile abrihantado pelo Club Musical Excursionista de 5 de Outubro.

No domingo, às 6 horas, alvorada pela banda da Sociedade; às 13 horas, sessão solene, fazendo uso da palavra vários oradores; às 18 horas, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança; e às 21 horas, baile. Solidariedade Operária. — Reúne em assembleia geral para apresentação de contas do ano de 1923, nomeando-se uma comissão para a sua revisão.

Resolvem levar à prática uma recita, no próximo mês de Maio, para ajudar a custear a despesa a fazer com o julgamento de Manuel Ramos, que se realizará em Coimbra.

Grupo Solidariedade Operária de Almada. — Reúne em 7 do corrente a assembleia geral, para eleger os corpos, que já tomaram posse, ficando assim constituídos:

Direcção: presidente, Gabriel Moura Pais; 1.º Secretário, José Leite da Rocha; 2.º Secretário, Artur Lourenço, tesoureiro, Mário Vidal; vogal, Felisberto José Jorge, e Conselho Fiscal, João dos Santos. Foi expulso de sócio deste grupo José Mialhas, por não se conduzir bem dentro do mesmo.

Festas escolares

No pretérito domingo realizou-se nas salas da Secção de Palma do S. U. da Construção Civil uma interessante festa em favor da sua escola e que foi abrihantada pela Academia Filarmónica Verd, tendo um grupo de ex-alunos promovido a venda do flor.

Com o mesmo elevado objectivo uma comissão vai promover uma série de festa que terá o seu inicio no próximo sábado com um concurso de «cigadas».

Em 26 do corrente e em 3 de Maio realizar-se-ão veladas sociais a cargo, respectivamente, do Grupo Operário dos Larangeiros e do Grupo Dramático de Telheiras.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Comissão pró-II Congresso. — Reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão para um assunto urgente e inadiável.

Núcleo de Lisboa. — Continua hoje, pelas 21 horas, o serão de Leitura Comemorada. Reúne às 22 horas a comissão executiva.

Secção Mistra do Beato e Olivais. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão reorganizadora, para assuntos que muito interessam os trabalhos de reorganização.

VIDA POLITICA

Comuna Salvador Seguí. — Reúne a comissão administrativa que resolveu em seguida iniciar uma série de conferências de caracter ideológico, para que vai fazer convite a um dos maiores vultos comunistas.

Comuna Ferrer. — Reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na sede da Federação Comunal em assembleia geral esta comuna.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje novamente este Comité, pelas 21 horas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne hoje, pelas 21 horas, a sub-Comissão de Assistência Jurídica.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Junta Sul. — Reúne no dia 3 do corrente esta Junta que apreciou vários officios das Associações de Elvas, Olinho, Vila Real de Santo António, «O Empregado no Comércio» de Coimbra, Leiria, Junta do Norte e Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio. A todo este expediente foi respondido consoante o seu enunciação.

Trocaram-se impressões sobre a organização dum Núcleo em Aldega, sendo nomeado para iniciar todos os trabalhos neste sentido junto dos empregados no comércio daquela localidade, Mário Cardoso.

Em seguida trocaram-se igualmente impressões sobre a Conferência dos Secretários Gerais das Federações, devendo ter-se na próxima reunião o parecer que será apresentado ao Conselho Geral. Foi também discutida a melhor forma de se activar um movimento nacional atinente à abolição da lei n.º 1368 em que os empregados no comércio são colectados, devendo a Junta Sul, depois de comum acordo com a Junta Norte, enviar circulars nesse sentido a todos os sindicatos da sua zona.

Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordaria Nacional. — Reúne no domingo a assembleia geral, que aprova o trabalho da sua Comissão de Melhoramentos sobre as reclamações a formular pró melhoria de situação; elegu Daniel Neto Batalha para seu delegado ao Conselho Confederal e a Conferência Inter-Sindical de Lisboa — substituição de António C. B. Ara que se demittiu desses cargos — e pro-tou energicamente contra a arbitrariedade da morte do camarada e nobil Juan Archer, resolvendo que a deliberação fosse dada ao conhecimento da Espanha em Lisboa.

Agressão

O hospital da Misericórdia foi conduzido o marceneiro Domar Gieste por ter sido ali lido a facada numa dorsem.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Das 21 às 23 horas de hoje, os advogados deste Secretariado dão consulta aos operários confederados, que devem apresentar as respectivas cadernetas confederadas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica Euterpe de Benfca. — Realiza no sábado e domingo festas comemorativas do 65.º aniversário da sua fundação. No sábado, às 21 horas, recita pela Companhia Artística de Declamação, representando-se a peça em 3 actos, de Bento Mantua, «Má Sina, seguindo-se baile abrihantado pelo Club Musical Excursionista de 5 de Outubro.

No domingo, às 6 horas, alvorada pela banda da Sociedade; às 13 horas, sessão solene, fazendo uso da palavra vários oradores; às 18 horas, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança; e às 21 horas, baile. Solidariedade Operária. — Reúne em assembleia geral para apresentação de contas do ano de 1923, nomeando-se uma comissão para a sua revisão.

Resolvem levar à prática uma recita, no próximo mês de Maio, para ajudar a custear a despesa a fazer com o julgamento de Manuel Ramos, que se realizará em Coimbra.

Grupo Solidariedade Operária de Almada. — Reúne em 7 do corrente a assembleia geral, para eleger os corpos, que já tomaram posse, ficando assim constituídos:

Direcção: presidente, Gabriel Moura Pais; 1.º Secretário, José Leite da Rocha; 2.º Secretário, Artur Lourenço, tesoureiro, Mário Vidal; vogal, Felisberto José Jorge, e Conselho Fiscal, João dos Santos. Foi expulso de sócio deste grupo José Mialhas, por não se conduzir bem dentro do mesmo.

Festas escolares

No pretérito domingo realizou-se nas salas da Secção de Palma do S. U. da Construção Civil uma interessante festa em favor da sua escola e que foi abrihantada pela Academia Filarmónica Verd, tendo um grupo de ex-alunos promovido a venda do flor.

Com o mesmo elevado objectivo uma comissão vai promover uma série de festa que terá o seu inicio no próximo sábado com um concurso de «cigadas».

Em 26 do corrente e em 3 de Maio realizar-se-ão veladas sociais a cargo, respectivamente, do Grupo Operário dos Larangeiros e do Grupo Dramático de Telheiras.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Comissão pró-II Congresso. — Reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão para um assunto urgente e inadiável.

Núcleo de Lisboa. — Continua hoje, pelas 21 horas, o serão de Leitura Comemorada. Reúne às 22 horas a comissão executiva.

Secção Mistra do Beato e Olivais. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão reorganizadora, para assuntos que muito interessam os trabalhos de reorganização.

VIDA POLITICA

Comuna Salvador Seguí. — Reúne a comissão administrativa que resolveu em seguida iniciar uma série de conferências de caracter ideológico, para que vai fazer convite a um dos maiores vultos comunistas.

Comuna Ferrer. — Reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na sede da Federação Comunal em assembleia geral esta comuna.

feita junto dos empreiteiros Costa & Cardoso, acerca do despedimento dos operários que trabalhavam no grupo «5 de Outubro», tendo apurado que os referidos empreiteiros haviam entregado a conclusão daquele trabalho à direcção do estabelecimento do Arsenal, visto que o orçamento não dava para a sua conclusão. Sabe esta Comissão que o trabalho no referido barco irá de novo a concurso, se bem que haja uma casa que está encarregada de realizar o trabalho. Previne-se todos os camaradas polidores que não devem ir trabalhar para o referido barco sem o virem participar à Comissão. Esta reúne amanhã, pelas 17,30.

Impressores Tipográficos. — Reúne, anteontem a direcção; entre outros assuntos resolveu officiar ao representante da Espanha protestando contra a condenação à morte do jovem artista Juan Archer, e convocar os delegados à Conferência Inter-Sindical a reunir-se com a direcção, a fim de se resolver a orientação a tomar. Tomou conhecimento que um impressor de nacionalidade espanhola, após a sua recente chegada a Lisboa, tinha sido induzido pelo industrial Martínez, um dos proprietários da Tipografia Maurício, a ir trabalhar para a sua casa, dando-lhe o salário de oito escudos, pelo que aquele colega, reconhecendo a exploração de que estava sendo vítima, recusou-se a continuar trabalhando. Previne-se todos os componentes da classe para, no caso de irem trabalhar para aquela oficina, se precaverem contra a exploração em que aqueles industriais são exímios.

União Têxtil. — Reúne a direcção que tratou de diversos assuntos de caracter interno e recebeu a quantia de 11\$50, da fábrica de tecidos Peraz Assores, e 22\$50, da fábrica de Francisco Soares da Silva Ltd., para os grevistas sindicais. Resolveu contribuir do cofre sindical com 50\$00 para os grevistas do Sindicato dos Tecelões de Seta.

Operários do Município. — Reúne a assembleia geral, tendo sido lido o expediente que constava de um officio da U. S. O. sobre a Conferência Inter-Sindical. Foi presente o relatório de contas, tendo sido resolvido baixar à comissão revisora de contas. Procedeu-se à nomeação dos novos corpos gerentes, tendo a comissão administrativa ficado assim constituída: Presidente, João Carvalho da Luz; tesoureiro, Domingos Silva; 1.º secretário, Alfredo Pereira Vaz; 2.º, António Pinheiro; 1.º, 2.º e 3.º vogais, respectivamente, Joaquim Pereira da Silva, João Dias Barbosa e José Lopes.

Comissão de melhoramentos: Carlos Costa, Manuel dos Santos, Jacinto Costa, Lourenço da Cruz, João Fernandes, Ernesto da Silva e José Lopes.

Delegados à U. S. O. — Alfredo Pereira Vaz e António Pinheiro.

Delegados à Conferência Inter-Sindical: Alfredo Pereira Vaz, António Pinheiro, Carlos Costa, Manuel dos Santos e Joaquim Pereira da Silva.

Foram aprovadas por unanimidade propostas: contra a cédula pessoal obrigatória, resolvendo solidarizar-se com qualquer movimento levado a efeito contra tal monstruosidade; protestar contra a condenação à morte do jovem artista João Archer, e disto enviar officio ao representante da Espanha em Portugal; protestar energicamente contra as perseguições na Rússia a elementos avançados e enviar officio neste sentido ao Partido Comunista Português.

Foi mais resolvido sobre os operários do Matadouro fazer uma petição que consiste numa média diária ou semanal, em virtude de não terem ordenado fixo, e bem assim atendendo a que existem lugares para preencher, que essas vagas sejam imediatamente preenchidas.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para assunto urgente, reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer todos os seus componentes.

S. U. Mobilário. — São convidados a comparecer na sede hoje, pelas 20,30 horas, os colaboradores das seguintes oficinas: Manuel Vitor Godinho, Marcellaria Moderna, José Novais, Joaquim de Barros, Camilo Lopo Beutim e Sousa & Brito.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje, pelas 18 horas, os componentes dos quadros dos jornais ou os seus delegados para a comissão pro-aumento de salário apresentar as contas do movimento.

Pelas 20,30 horas reúnem os delegados à Conferência Inter-Sindical.

— Amanhã, pelas 18 horas, reúne a Direcção.

Impressores Tipográficos. — São convocados os delegados à Conferência inter-sindical, e à U. S. O., a reunir-se hoje, às 21 horas, juntamente com a direcção.

— A comissão pró-bandeira reúne hoje, à mesma hora.

Manipuladores de Pão. — Reúne a comissão administrativa em conjunto com a de «demarches», que resolveram distribuir um manifesto à classe.

Para este efeito reúnem hoje, novamente, pelas 13 horas, pedindo aos camaradas de todas as áreas a ir buscar os manifestos para distribuí-los.

Operários Barbeiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas em assembleia geral todos os sócios deste organismo devendo comparecer todos os componentes do Sindicato.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação do relatório e contas da Comissão administrativa; eleição dos corpos gerentes para o corrente ano; apreciação duma circular da União dos Sindicatos Operários.

Caso não apareça número de sócios suficiente te para funcionar a assembleia, fica esta adiada para amanhã à mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos.

Operários do Município. — Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede, os delegados à Conferência inter-sindical a fim de apreciarem as teses que neia vão ser apresentadas.

Para que não se protelem os trabalhos é conveniente que nenhum delegado falte.

S. U. da Construção Civil. — Sec-

São Carlos

19 de Abril — Sábado de Aleluia

Reparação da

Companhia LUCILIA SIMÕES

Director artistico:

ANTONIO PINHEIRO

Director gerente: ERICO BRAGA

A graciosá pega de enorme éxito

em que toma parte

LUCILIA SIMÕES

Sexteto sob a direcção

de RENE BOHET

ção profissional dos pedreiros. — Reúne

hoje em assembleia geral, pelas 20 ho-

ras, sendo necessária a presença de to-

dos os seus componentes visto ser muito

urgente o assunto a tratar.

Cabouqueiros e fabricantes de

Cal. — Para tratar da precária situação

que está atravessando e outros assun-

tos de interesse reúnem amanhã, pelas

20 horas, em sessão magna, devendo

comparecer também o delegado da secção

do Alto do Pina.

Operários alfaiates. — Reúne hoje

a comissão de melhoramentos, sendo

imprescindível a presença de todos os

seus membros e do delegado dos con-

tra-mestres.

S. U. Mobilário. — A comissão edito-

ria de O Operário do Mobilário pre-

vê todos os sindicados de que o nú-

mero do órgão corporativo a sair no

1.º de Maio aguarda o envio dos origina-

is dos colaboradores até ao dia 15 do

corrente, inclusive.

— Novamente se ilucida que a co-

missão pró-O Operário do Mobilário

referente a Março e Abril deve iniciar-

se por estes dias.

— Reúne hoje, às 20,30 horas, a as-

sembleia geral deste sindicato com a se-

guiente ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar um documento apre-

sentado pelos delegados à Conferência

inter-sindical referente à mesma.

2.º — Assuntos diversos de interesse

para a industria.

Deve comparecer todos os sindic-

ados, a fim de evitar que a assembleia

seja adiada.

S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje,

às 20,30 horas, a assembleia geral, para

continuação dos trabalhos da reunião

transacta.

Os trabalhos a apreciar são peli or-

dem representação.

A representação, por parte da Co-

missão de melhoramentos, dos traba-

lhos a realizar para conseguir melho-

ria de situação para a classe, em face

da constante subida do custo da vida;

Apreciação e discussão de várias teses

que vão ser presentes ao próximo Con-

gresso Nacional Metalúrgico;

Resolver sobre a atitude que a classe

deve manter, ante o decreto que insti-

tuiu a vexatória e prejudicial cédula

pessoal, e outros assuntos de interesse

sindical.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Corteiros da Póvoa de Santa

Iria. — Reúne com a presença dum

delegado do sindicato de Lisboa para

tratarem dum assunto que interessa a

organização, tendo também tomado

conhecimento das resoluções da Federa-

ção da industria sobre a reclamação

de aumento de salário.

Depois de alguns camaradas se terem

Organização da Solidariedade Sindical

Regulamento da Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade da Federação Metalúrgica em Portugal

(Tese de organização a discutir no Congresso Nacional da Indústria Metalúrgica que se realizará na cidade de Coimbra nos dias 20, 21 e 22 de Abril de 1924.)

CAPÍTULO I

Da constituição e fins

Artigo 1.º — Para a organização da solidariedade sindical entre as classes metalúrgicas, é fundada na Federação Metalúrgica em Portugal uma Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, cujos fins são:

a) Estabelecer subsídios pecuniários a viúvas e órfãos de metalúrgicos falecidos por motivos de questões sociais;

b) Subsidiar os metalúrgicos sindicalizados e federados, presos por questões emergentes da luta entre o Capital e o trabalho;

c) Regular a procura e a oferta de trabalho;

d) Inscrever todos os sindicalizados sem trabalho e procurar colocá-los, imediatamente, por ordem de inscrição e especialidades, nas oficinas sindicais ou nas oficinas particulares que mantiverem o horário de trabalho e salários estabelecidos pela Federação;

e) A comissão apresenta a redacção seguinte na alínea d), inscrever-se todos os sindicalizados sem trabalho por intermédio dos bolsins instituídos pelos vários centros industriais, procurando empregá-los, por ordem de inscrição e especialidade, nas oficinas que se proporcionarão colocação;

f) Pagar as passagens de metalúrgicos duma para outra localidade, quando essa transferência seja determinada pela comissão administrativa da Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade;

g) Procurar tornar extensivo a todos os centros metalúrgicos o horário de trabalho, o salário mínimo e uniforme, o cumprimento da lei dos acionistas de trabalho e todas as conquistas já alcançadas pela Organização Metalúrgica;

h) Elaborar estatísticas dos preços dos géneros alimentícios, vestuário, habitação, custo sanitário, etc., em todas as localidades onde existirem Bolsins de Trabalho;

i) Fazer o censo da população associada, designando as profissões, idade, estado e número de pessoas de família que os metalúrgicos sindicalizados têm a seu cargo;

j) Promover, de acordo com o Conselho Técnico, a educação moral, técnica, profissional e geral dos metalúrgicos, organizando cursos especiais de instrução e profissão, com bibliotecas, museus e escolas-oficinas; exposições, conferências técnicas e científicas; visitas ou excursões a museus, minas, etc.

k) A comissão apresenta a redacção seguinte ao § único do art. 2.º:

Os Bolsins e delegações da Caixa de Solidariedade funcionarão na sede dos Sindicatos metalúrgicos locais onde houver a Federação.

Art. 2.º — A Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, funcionarão na sede da Federação e dividir-se-á em Bolsins e Delegações da Caixa.

§ único. — Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa funcionarão nas sedes dos Sindicatos Unicos locais, com o Conselho do distrito.

A comissão apresenta a redacção seguinte ao § único do art. 2.º:

Os Bolsins e delegações da Caixa de Solidariedade funcionarão na sede dos Sindicatos metalúrgicos locais onde houver a Federação.

CAPÍTULO II

Da administração

Art. 3.º — A Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade terão uma comissão administrativa eleita pelo conselho federal, que servirá dois anos e será composta de um secretário geral, dois secretários adjuntos, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e dois vogais, encarregados respectivamente da gerência, do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

A comissão apresenta a administração da Bólsa e Caixa de Solidariedade seja constituída por cinco membros e com os cargos seguintes: secretário geral, secretário adjunto, tesoureiro, bibliotecário-arquivista e dois vogais, para o expediente e contabilidade.

Art. 4.º — Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa serão administrados por comissões eleitas pelas assembleias gerais dos Sindicatos Unicos federados, que servirão igualmente dois anos e que serão compostas de um secretário geral, um secretário adjunto, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e um vogal do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

A comissão apresenta a redacção seguinte ao art. 4.º:

Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa serão administrados por comissões eleitas pelas assembleias gerais dos Sindicatos Unicos federados, que servirão igualmente dois anos e que serão compostas de um secretário geral, um secretário adjunto, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e um vogal do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

A comissão apresenta a redacção seguinte ao art. 4.º:

Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa serão administrados por comissões eleitas pelas assembleias gerais dos Sindicatos Unicos federados, que servirão igualmente dois anos e que serão compostas de um secretário geral, um secretário adjunto, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e um vogal do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

A comissão apresenta a redacção seguinte ao art. 4.º:

Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa serão administrados por comissões eleitas pelas assembleias gerais dos Sindicatos Unicos federados, que servirão igualmente dois anos e que serão compostas de um secretário geral, um secretário adjunto, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e um vogal do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

A comissão apresenta a redacção seguinte ao art. 4.º:

Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa serão administrados por comissões eleitas pelas assembleias gerais dos Sindicatos Unicos federados, que servirão igualmente dois anos e que serão compostas de um secretário geral, um secretário adjunto, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e um vogal do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

A comissão apresenta a redacção seguinte ao art. 4.º:

Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa serão administrados por comissões eleitas pelas assembleias gerais dos Sindicatos Unicos federados, que servirão igualmente dois anos e que serão compostas de um secretário geral, um secretário adjunto, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e um vogal do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

A comissão apresenta a redacção seguinte ao art. 4.º:

Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa serão administrados por comissões eleitas pelas assembleias gerais dos Sindicatos Unicos federados, que servirão igualmente dois anos e que serão compostas de um secretário geral, um secretário adjunto, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e um vogal do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

A comissão apresenta a redacção seguinte ao art. 4.º:

Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa serão administrados por comissões eleitas pelas assembleias gerais dos Sindicatos Unicos federados, que servirão igualmente dois anos e que serão compostas de um secretário geral, um secretário adjunto, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e um vogal do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

CAPÍTULO III

Dos deveres dos sindicalizados

Art. 7.º — Os sindicalizados têm por dever:

a) Inscreverem-se no Bolsim a que pertencerem, logo que se desempregarem, indicando a sua profissão;

b) Fornecer todos os dados e indicações que lhes forem pedidos pelo Bolsim a que pertencerem;

c) Prestar o seu concurso a todas as festas de solidariedade que a Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade efectuarem em benefício do seu colega;

d) Pagar a cota semanal de 5 centavos.

A comissão apresenta a seguinte redacção: pagar a cota sindical segundo for estipulada para boa normalização do organismo que é competente.

CAPÍTULO IV

Dos direitos dos sindicalizados

Art. 8.º — Os sindicalizados têm direito:

a) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 240\$000, como determina o artigo 9.º;

b) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

c) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

d) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

e) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

f) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

g) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

h) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

i) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

j) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

k) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

l) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

m) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

n) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

o) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

p) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

q) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

r) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

s) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

t) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

u) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

v) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

w) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

x) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

y) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

z) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

aa) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

ab) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

ac) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

ad) A legar a viúva ou órfãos a pensão anual de 360\$000, no constante da alínea a);

CAPÍTULO V

Dos subsídios de prisão

Art. 14.º — Os metalúrgicos sindicalizados presos por motivos de questões sociais terão o subsídio de 360\$000 diários. A carceragem e o subsídio abonada, enquanto durar o tempo de prisão.

Art. 15.º — O pagamento de qualquer destes subsídios cessa quando o sindicalizado for condenado a pena maior.

§ 1.º — No caso do artigo anterior, será abonada à família do preso a pensão anual de 720\$000 ou 60\$000 mensais, enquanto durar a condenação do seu chefe.

§ 2.º — O excedente dessa verba, até ao valor da importância total do subsídio de prisão, será depositado numa Caixa de Crédito à ordem do condenado e ser-lhe-á entregue quando restituído à liberdade.

A comissão propõe a seguinte alteração ao parágrafo 2.º: Ficará à disposição do condenado e ser-lhe-á entregue quando restituído à liberdade.

Art. 3.º — Em caso de falecimento na prisão, esta verba ingressará no fundo de pensões a viúvas e órfãos, devendo os sobreviventes receber pela respectiva verba de pensões a viúvas e órfãos.

CAPÍTULO VI

Dos fundos

Art. 16.º — Os fundos da Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade são constituídos:

a) Pela cota semanal de 5 centavos de cada federado;

b) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

c) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

d) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

e) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

f) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

g) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

h) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

i) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

j) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

k) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

l) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

m) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

n) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

o) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

p) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

q) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

r) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

s) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

t) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

u) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

v) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

w) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

x) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

y) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

z) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

aa) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

ab) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

ac) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

ad) Pela cota mensal de 5 centavos de cada federado;

DESPORTOS

A festa desportiva de ontem

Decorreu no meio de grande entusiasmo a festa promovida pelas Associações dos Trabalhadores de Teatro e dos Tórculos Portugueses, e realizada ontem no Estádio.

Os números que mais agradaram foram: a corrida de cócoras, que Luciano Moreira ganhou, a corrida de cântaros, para actrizes, na qual saiu vencedora Luísa Seta, e a luta de tracção entre «equipes» de toureiros e actores, saindo vencedores os primeiros, após momentos de sensível equilíbrio.

Os restantes números foram executados entre grandes demonstrações de alegria, dada a qualidade dos concorrentes nos vários exercícios atléticos.

No desafio de futebol saíram vencedores os toureiros por 3-2. O domínio na primeira parte pertenceu aos vencedores, que revelaram notáveis aptidões para o pontapé, marcando as suas três bolas nesta parte. Na segunda, os actores conseguiram marcar por duas vezes, a última derivada duma grande penalidade, tendo dominado, embora leve e desleixadamente.

O festival terminou com o jogo da rosa e uma tourada à moda da linha.

Os dois minutos de silêncio que fizeram sofrer à multidão foram extemporâneos; quando se ouviram os tiros anunciadores da função, já todos haviam voltado à primeira forma, por estar adiantado o relógio que regulou aquilo.

Mais uma vez uns inteligentes deram uma prova da sua tolerância, obrigando um espectador a tirar o chapéu; e, porque este teimasse em não lhes fazer a vontade, a polícia interveio, levando o rebelde para a esquadra.

Os últimos desabamentos

Os bandos precatórios

Distribuição de donativos

Art. 19.º — Só terão direito a essas regalias consignadas neste regulamento os metalúrgicos com mais de 3 meses de sindicalizados.

Art. 20.º — Qualquer omissão ou caso novo que a experiência indique serão resolvidos pelo Conselho Federal, que poderá alterar este regulamento sempre que seja mister.

Art. 21.º — O Boletim da Federação publicará trimestralmente as receitas e despesas da Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade.

Art. 22.º — Este regulamento entrará em vigor logo que a Federação esteje constituída e o Conselho Federal nomear a comissão administrativa da Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade.

Art. 23.º — A comissão organizadora

Art. 24.º — A comissão organizadora

Art. 25.º — A comissão organizadora

Art. 26.º — A comissão organizadora

Art. 27.º — A comissão organizadora

Art. 28.º — A comissão organizadora

Art. 29.º — A comissão organizadora

Art. 30.º — A comissão organizadora

Art. 31.º — A comissão organizadora

Art. 32.º — A comissão organizadora

Art. 33.º — A comissão organizadora

Art. 34.º — A comissão organizadora

Art. 35.º — A comissão organizadora

Art. 36.º — A comissão organizadora

Art. 37.º — A comissão organizadora

Art. 38.º — A comissão organizadora

Art. 39.º — A comissão organizadora

Art. 40.º — A comissão organizadora

Art. 41.º — A comissão organizadora

Art. 42.º — A comissão organizadora

Art. 43.º — A comissão organizadora

Art. 44.º — A comissão organizadora

Art. 45.º — A comissão organizadora

Art. 46.º — A comissão organizadora

Art. 47.º — A comissão organizadora

Art. 48.º — A comissão organizadora

A BATALHA

NA PROVÍNCIA

NOS ARREDORES

Palmela

Uma procissão que aborta e provoca conflito

PALMELA, 8. — No transacto domingo pretenderam alguns católicos fazer sair uma procissão tendo, para obter a respectiva licença da autoridade local, o administrador do concelho ainda chegou a conceder licença para a procissão se efectuar, mas depois dum diligência da Associação do Registo Civil desta vila, proibiu-a.

Houve, apesar da proibição, uma tentativa para que a procissão se realizasse. Isso deu lugar a conflitos, no decurso dos quais interveio a guarda republicana que distribuiu pranchada a torto e a direito, tendo ficado algumas pessoas feridas embora sem gravidade. A procissão mal se iniciou o conflito sumiu-se, de cambalhota, para dentro do templo do Deus de Roma.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada seu querido e chorado marido José Paulino Júnior assim como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

Maria Gertrudes Júnior agradece muito a reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada

